

União da Vitória/PR, 11 de outubro de 2024

FAGUOLHA

Edição 03

Jornal do Curso de Filosofia da UNESPAR



Edição: Sócrates Lemos

UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná
Campus de União da Vitória

DESTAQUE DO MÊS



POLÍTICA

EM DEBATE

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------|--------|
| Para que serve a Filosofia?.... | Pág.01 |
| Olhar Popular..... | Pág.02 |
| Política em debate..... | Pág.03 |
| Você conhece?..... | Pág.04 |
| Labirinto..... | Pág.05 |
| Arruaça..... | Pág.06 |
| Filosofinha/os..... | Pág.07 |
| Filosofia Ilustrada..... | Pág.08 |





PARA QUE SERVE A **FILOSOFIA?**

No mundo atual, estamos constantemente expostos a interferências que moldam nossas consciências. Influenciadores digitais, redes sociais, programas de TV, filmes e músicas produzem novos conteúdos o tempo todo, influenciando nossas maneiras de compreender e viver no mundo. Diante disso, surgem questões importantes: como pensar de forma autônoma e crítica? Como se emancipar intelectualmente nesse cenário descrito? O exercício filosófico seria um instrumento que emancipa e liberta todos/as que estejam dispostos a refletir, investigar, conhecer e contemplar? O filósofo Immanuel Kant, em seu texto “Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento”, aborda esse problema. Kant defendeu a necessidade de a pessoa ter a vontade de sair da “menoridade”

para a “maioridade”, ou seja, estar disposta a se conhecer e se emancipar como indivíduo. Para Kant, emancipar-se não significa atingir uma maioria em termos de idade, mas sim alcançar uma qualificação intelectual que permita ao indivíduo ser livre em suas decisões, em sua forma de viver, em contemplar o mundo e em pensar por si mesmo. Portanto, a pergunta que fica é: você se considera uma pessoa autônoma em relação ao exercício da própria vida?



Immanuel Kant

Autores: Alaércio Bremmer, Leonardo Bergamo, Marcos Zmijewski.



LHAR

Popular

A PL 1.904/2024, conhecida como a PL do estupro, foi combatida por diversos movimentos no mês de junho de 2024. Esta PL equipara o aborto após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio simples, mesmo que resultante de um estupro, podendo levar à prisão por até 20 anos. Assim, a vítima poderia ficar presa por mais tempo que o estuprador, que tem pena prevista de até 15 anos quando a vítima é menor de 14 anos. A comoção também se deu devido à aprovação de regime de urgência para sua tramitação na Câmara dos Deputados. O regime de urgência deveria ser utilizado apenas em casos de projetos de lei que envolvam perigo para a segurança nacional ou providência para atender calamidade pública. Na prática, por vezes, é usado para evitar discussões sobre o projeto em questão.

Após a repercussão negativa, a mesa diretiva da Câmara voltou atrás quanto à necessidade dos debates. De qualquer maneira, afirmamos que o Projeto de Lei representa um retrocesso do ponto de vista dos direitos das mulheres. Os proponentes argumentam em defesa do direito à vida do feto, porém essa lógica pode ser contestada ao considerarmos a falta de preocupação com a vida de crianças marginalizadas e com a autonomia da mulher sobre seu próprio corpo. Devemos ampliar o debate público para compreender coletivamente a importância de um aborto legal, descriminalizado e oferecido pelo SUS, e seguro, dentro do prazo permitido para o procedimento.

Autores/a: Guilherme Ferreira, Maria Lopes, Carlos Schneider.



POLÍTICA EM DEBATE

Entre as perguntas que devemos reconsiderar hoje, uma das mais importante é: o que é fascismo? O uso frequente do termo no Brasil durante as eleições de 2018 e 2022 destaca a necessidade de entender seu significado. Segundo a BBC News Brasil, entre 1964 a 2022, a palavra "fascista" foi mencionada 954 vezes em discursos na Câmara dos Deputados, com 411 menções entre 2018 a 2022. Historicamente, o fascismo surgiu na Itália por volta de 1919, liderado por Benito Mussolini e seu grupo Fasci Italiani di Combattimento. A palavra "fascismo" vem de fascio littorio, um bastão com lâminas usado pelos oficiais de justiça no Império Romano. Na Itália daquele tempo, "fascismo" se referia a uma ideologia que tendia à radicalização e tinha entre os seus aspectos centrais o desprezo pela democracia, o forte apreço pela militarização, o culto a líderes políticos, a violência nos vários níveis sociais e institucionais, a luta contra o comunismo e a rejeição ao projeto econômico do liberalismo.

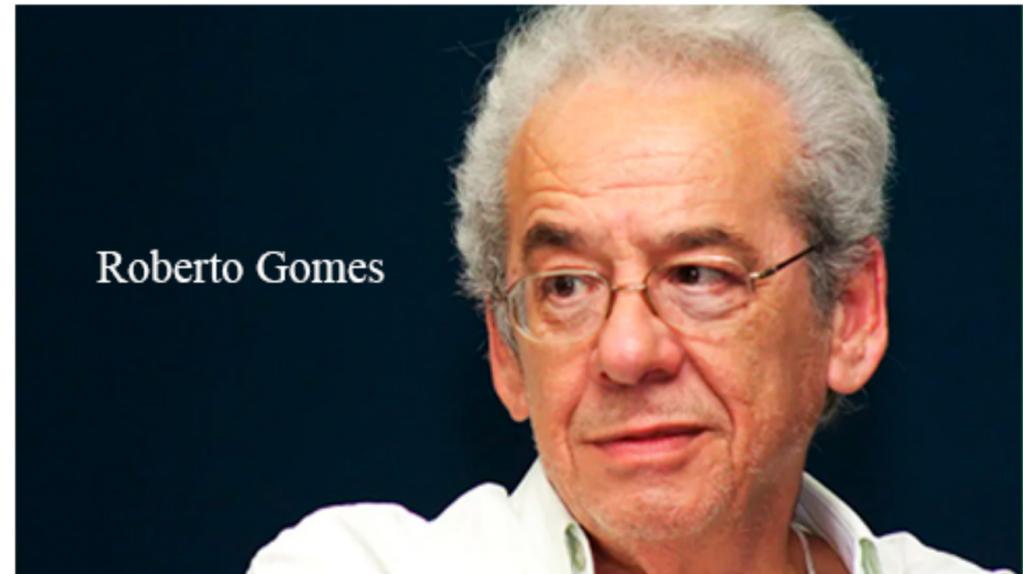


No Brasil de hoje, é essencial evitar que o termo "fascismo" se torne banalizado ou usado como mero adjetivo. Nosso contexto também apresenta nacionalismo exagerado, militarismo, desprezo pelas instituições democráticas, apelo ao autoritarismo, culto à personalidade e retórica da intolerância, o que não é pouco. É preciso cuidado para não reduzir o fascismo no Brasil a um simples insulto.

Autores: Jackson dos Santos, Jean Tavares, Petry Fernandes.

VOCÊ CONHECE?

Há filosofia no Brasil? Evidentemente, sim. E há uma filosofia brasileira? Roberto Gomes, em sua obra de 1977, intitulada *Crítica da razão tupiniquim*, nos diz que não. Nascido em Blumenau no ano de 1944 e formado pela PUCPR, o escritor analisou a cultura brasileira, questionando o modo como o pensamento filosófico e intelectual do Brasil foi fortemente influenciado por um culto às tradições estrangeiras e ao formalismo europeu, resultando em uma dependência cultural e teórica. Para Roberto Gomes, ao contrário do que afirma a maioria, a filosofia não é desvinculada do tempo e do lugar onde foi concebida, sempre voltada para os problemas daquela localidade. A filosofia grega antiga, por exemplo, expressa a profundidade do pensamento e das ações das pessoas daquela época e local. Portanto, para que uma filosofia brasileira pudesse existir, seria necessário levar as coisas a sério e buscar os nossos próprios problemas.



Roberto Gomes

Gomes afirmava que há Filosofia entre nós, referindo-se à presença de filosofia no Brasil, mas não necessariamente uma filosofia genuinamente brasileira, ou como ele chamava, uma “filosofia nossa”. Os alvos de suas críticas estão organizados e nomeados nos capítulos do seu livro, incluindo mito da imparcialidade, o ecletismo, o mito da concórdia, o jeitinho brasileiro, entre outros. Mesmo após quase 50 anos, a obra continua relevante, gerando diversas críticas à posição adotada pelo autor, mas também incentivando a reflexão conjunta.

Autor/as: Sarah, Luís Santos, Letícia.

LABIRINTO



Confira as respostas no @fagulha_jornal/

Ligue o nome dos/as intelectuais com o título de uma de suas obras:

- Theotônio dos Santos
- Sueli Carneiro
- Ruy Mauro Marini
- Vânia Bambirra
- Alysson Mascaro
- Maria da Conceição Tavares
- Dialética da dependência
- Acumulação de capital e industrialização no Brasil
- Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil
- Crise e golpe
- Socialismo ou Fascismo
- O capitalismo dependente latino-americano

Autor: Thiago Stadler.

ARRUAÇA

“

Mais um dia
dando de cara com a realidade sombria
dessa cidade cinza.
E só me resta lavar o rosto nas águas
sagradas da pia.
Mais um dia
lidando com a pirâmide social onde somos
urubus
só ficamos com a carniça
burguesia fede e isso me irrita.
Mais um dia
pensando no que eu vou fazer da vida
e enquanto mexo no celular
vejo um influenciador
que comprou um negócio inútil de sei lá
quantos K.
Porém, neguinho na rua tá com a mente
cheia de sonho
e as panelas vazias.

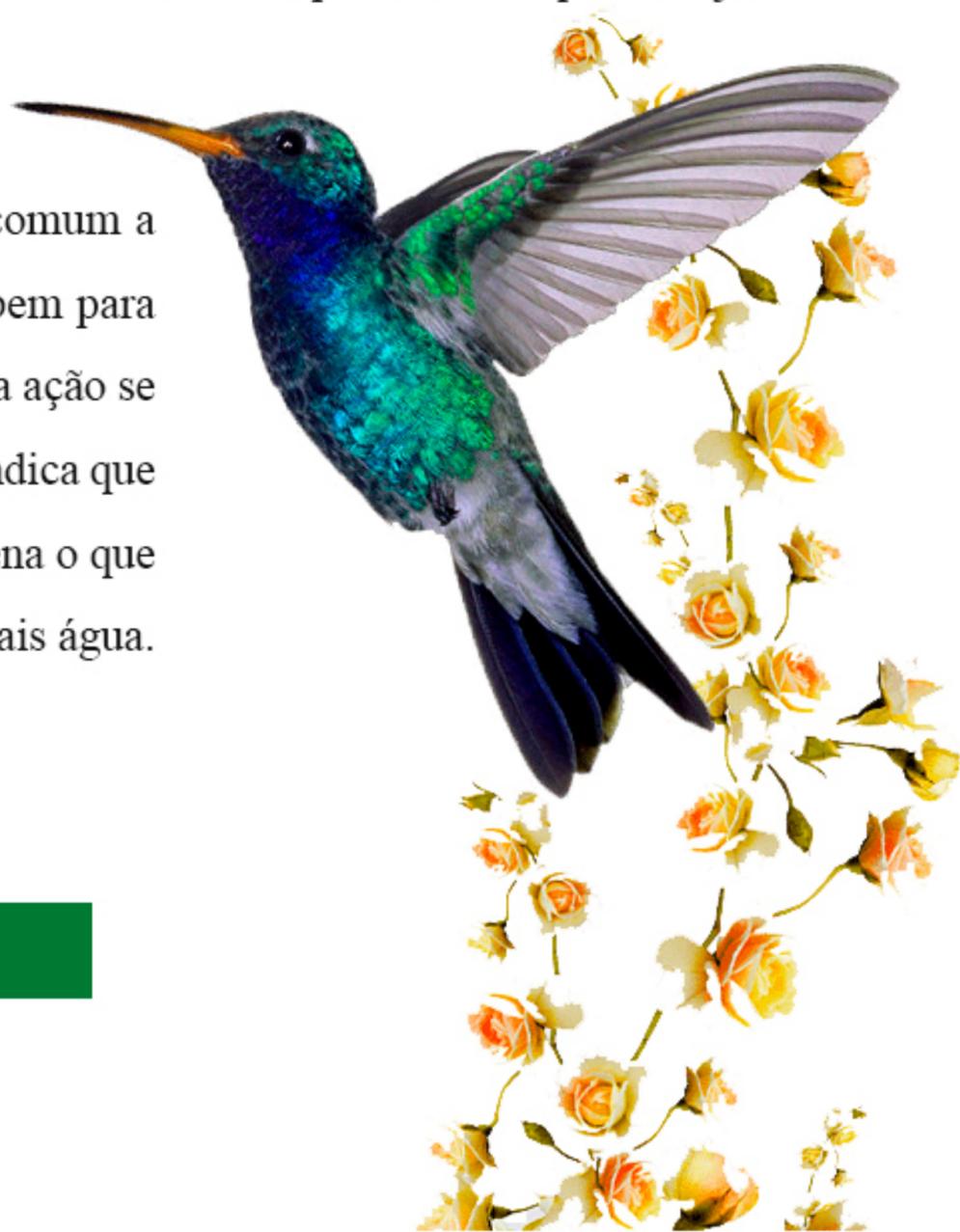
Infelizmente mais um dia
no sistema capitalista.
E pra expressar a minha revolta eu escrevo
poesia e tento lançar umas rima.
Porém,
pra gente eles fingem que nem escutam
e falam que tudo é mimimi.
E na quebrada mais uma bala perdida
acaba com uma vida
e parece que é eterna essa luta.
Ela nunca acaba, mas sempre se inicia
e sozinha levantei em mais um dia.
E orei
pra eu não dar de cara com a polícia.
Meu bolso tá vazio
mas lotada tá a minha mente
e contra o sistema
eu ainda continuo potente. ”

Autora: Lorena Esheley, 13 anos, São Paulo, SP.

FILOSOFINHO^{as}

Você já ouviu a fábula do beija-flor que tentou sozinho apagar o incêndio na floresta? Ele acreditava que, de gota em gota, o incêndio apagara e continuava fazendo sua parte, mesmo quando todos lhe diziam que não valia a pena. A partir desta fábula, podemos citar o tema do “bem comum”, que é uma questão ética ligada às virtudes para Aristóteles, filósofo da Grécia Antiga. De acordo com ele, todos devem praticar boas ações e buscar o bem, sendo este a finalidade de todas as coisas - o sumo bem é a própria felicidade. Para o filósofo, o bem comum possui um caráter coletivo, por isso é comum, e busca trazer a felicidade a todos, e não somente a um único indivíduo. Agora, se retornarmos à fábula, percebemos que o beija-flor teve uma atitude verdadeiramente virtuosa.

Embora estivesse sozinho em sua missão para salvar algo comum a todos, a floresta, sua ação teve como objetivo promover o bem para todos que, de alguma forma, interagiam com a floresta, e essa ação se mostra como um ato virtuoso aristotélico. A fábula também indica que aqueles ao seu redor, em vez de dizerem que não valeria a pena o que ele estava fazendo, deveriam ajuda-lo com o transporte de mais água.



Autoras: Cris Baniski, Helô e Danieli Kirschner.

Filosofia ILUSTRADA



Autor: Levi Tyler.



@fagulha

Venha fazer
FILOSOFIA
na **UNESPAR**



UNESPAR